

**XXXII CONGRESSO NACIONAL
DO CONPEDI SÃO PAULO - SP**

DIREITO CONSTITUCIONAL E TEORIA DO ESTADO

I

TAIS MALLMANN RAMOS

PAULO ROBERTO FOGAROLLI FILHO

LUCAS GONÇALVES DA SILVA

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU – São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio – Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM – São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI – Santa Catarina

Educação Jurídica

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - PR

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - SP

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS – MS

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Comissão Especial

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UFRJ - RJ

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - PB

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - MG

Prof. Dr. Rogério Borba - UNIFACVEST - SC

D597

Direito constitucional e teoria do estado[Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Lucas Gonçalves, Paulo Roberto Fogarolli Filho, Tais Mallmann Ramos – Florianópolis: CONPEDI, 2025.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5274-224-7

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Os Caminhos Da Internacionalização E O Futuro Do Direito

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direito constitucional 3. Teoria do estado. XXXII Congresso Nacional do CONPEDI São Paulo - SP (4: 2025: Florianópolis, Brasil).

CDU: 34

XXXII CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI SÃO PAULO - SP

DIREITO CONSTITUCIONAL E TEORIA DO ESTADO I

Apresentação

O XXXII Congresso Nacional do CONPEDI, realizado de 26 a 28 de novembro de 2025 na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo - SP, teve como tema “Os Caminhos da Internacionalização e o Futuro do Direito”. O evento ofereceu um ambiente propício ao diálogo sobre os desafios e as oportunidades em um mundo cada vez mais interconectado. As discussões abordaram, em particular, o impacto das novas dinâmicas globais nas áreas do direito constitucional e da teoria do Estado.

No eixo temático "Direito Constitucional e Teoria do Estado", os trabalhos apresentados exploraram de forma profunda as questões constitucionais e estatais diante da globalização e das transformações tecnológicas. A internacionalização das normas e a adaptação do Estado às novas realidades sociais e políticas foram elementos centrais nas pesquisas, que buscaram refletir sobre a eficácia e a aplicação dos direitos fundamentais em um cenário globalizado.

Os debates do congresso ressaltaram o papel crucial do Direito Constitucional em tempos de profundas mudanças, onde o equilíbrio entre a soberania estatal e a proteção dos direitos humanos deve ser constantemente revisitado. A teoria do Estado foi abordada como uma área em constante evolução, que precisa acompanhar as transformações políticas, econômicas e sociais para garantir a justiça e a eficácia das normas.

Desejamos uma excelente leitura!

Lucas Gonçalves da Silva - Universidade Federal do Sergipe.

Paulo Roberto Fogarolli Filho. Doutorando em Direito Político e Econômico da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Taís Mallmann Ramos – Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ENTRE O OCIDENTE E O SUL GLOBAL: UMA ANÁLISE DA SOBERANIA BRASILEIRA

Lucas Nunes de Siqueira

Resumo

INTRODUÇÃO: A independência do Brasil, declarada em 1822, é tradicionalmente interpretada como marco fundador de sua soberania, entendida juridicamente como o poder supremo e independente do Estado sobre seu território e sua população. No entanto, sob a ótica do Direito Internacional, a plena soberania não se resume ao reconhecimento formal da independência, mas à efetiva capacidade de autodeterminação, não intervenção externa e igualdade jurídica entre os Estados, princípios consagrados na Carta das Nações Unidas (1945) e reafirmados pela Resolução 1514 (1960) da Assembleia Geral da ONU.

Diversos autores demonstram que, apesar do rompimento com Portugal, o Brasil herdou vínculos econômicos e políticos que limitaram o exercício autônomo de sua soberania. A análise jurídica, portanto, exige compreender em que medida o país, ao longo de sua história, consolidou sua capacidade normativa e decisória frente às pressões externas. Este estudo investiga como o princípio da soberania se concretizou (ou foi relativizado) no Brasil, relacionando-o ao papel do país na ordem mundial contemporânea e às tensões entre o Ocidente e o Sul Global.

PROBLEMAS DA PESQUISA: O problema está centrado em compreender se imersa em novas guerras e em meio a instabilidades sócio-econômicas a hegemonia global do Mundo Ocidental estaria em declínio, perdendo influência sobre os continentes Africano e Asiático, e como esse fenômeno afetaria o Brasil.

Desta forma, questiona-se até que ponto a soberania brasileira foi consolidada após a independência e como o declínio do Ocidente influencia o papel do Brasil no cenário global?

OBJETIVO: O objetivo geral deste trabalho é analisar a soberania brasileira frente aos dois polos de poder mundial: o Ocidente e o Sul Global. De forma específica, busca-se investigar a permanência da influência ocidental após a independência, avaliar a inserção do Brasil na lógica do Sul Global e examinar os impactos das guerras recentes na soberania e nas relações internacionais.

MÉTODO: A pesquisa conduzida por meio do método indutivo, entendido, segundo Marconi e Lakatos, como um processo mental que, a partir de dados particulares suficientemente constatados, permite inferir verdades de caráter geral ou universal. Nesse sentido, parte-se da análise do objeto de estudo — a decadência do Ocidente —, utilizando-se tanto da

investigação bibliográfica quanto da análise estatística de dados, com vistas à consolidação de uma tese que decorre da observação de fenômenos recorrentes e de informações objetivamente verificáveis. O estudo, de caráter eminentemente descritivo, buscará alcançar o maior grau de precisão possível na interpretação dos dados, recorrendo a informações oficiais e relatórios de fóruns econômicos globais, como o FMI e a OCDE.

Para tanto, serão aplicados critérios e parâmetros quantitativos, o que reforça a imparcialidade e a objetividade da análise, conforme defendem Mezzaroba e Monteiro ao caracterizarem a pesquisa quantitativa como essencialmente descritiva e voltada à quantificação dos fenômenos estudados. A investigação, por sua vez, estender-se-á também à análise bibliográfica e teórica dos impactos e das razões que fundamentam o declínio econômico e político do Ocidente, avaliando, de modo particular, as repercussões desse processo sobre a soberania brasileira, bem como os elementos que distinguem o país sul-americano do polo ocidental.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A pesquisa permitiu identificar a continuidade da dependência brasileira em relação ao Ocidente mesmo após a Independência de 1822, revelando que a soberania proclamada juridicamente não se traduziu em plena autonomia política e econômica. Constatou-se, ainda, que o Brasil ocupa uma posição ambígua entre o Ocidente e o Sul Global, situando-se em um espaço de intersecção que ora o aproxima das potências ocidentais, ora o vincula às dinâmicas do chamado eixo sul-sul.

Do mesmo modo, verificou-se que guerras recentes, como as do Iraque, do Afeganistão, da Líbia e da Síria, tiveram forte motivação econômica, evidenciando o papel do Ocidente na imposição de agendas globais e no controle estratégico de recursos. Esses elementos contribuem para reforçar a percepção de que a ordem internacional, historicamente centrada na hegemonia ocidental, encontra-se em processo de reconfiguração.

Por fim, os indícios apontam para o declínio relativo do Ocidente e a ascensão gradual de uma ordem multipolar, na qual novos atores e blocos regionais passam a disputar espaços de poder, impactando diretamente as escolhas diplomáticas e os caminhos da soberania brasileira no cenário internacional.

Palavras-chave: Soberania, Brasil, Ocidente

Referências

HUNTINGTON, Samuel P. *The Clash of Civilizations and the Remaking of World Order*.

Nova York: Touchstone, 1998.

HUNTINGTON, Samuel P. *The Clash of Civilizations? The Debate*. Nova York: Foreign Affairs, 1993.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2017.

RODOTÀ, Stefano. *Un'utopia necessaria*. Roma: Laterza, 2014.

SILVA FILHO, Penildon. *Brasil, na liderança do Sul global*. Focus Brasil: Brasil, 2022.

SPENGLER, Oswald. *A Decadência do Ocidente: esboço de uma morfologia da história universal*. São Paulo: Forense Universitária, 2013.

TODD, Emmanuel. *La défaite de l'Occident*. Paris: Gallimard, 2024.

WEBER, Max. *A Ética protestante e o espírito do capitalismo*. Tradução de M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamás J.M.K. Szmrecsányi. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

AMORIM, Celso; TEIXEIRA, Carlos da Silva; SCHUTTE, Giorgio Romano;

MAJEROWICZ, Esther. *Jornal dos Economistas: A Decadência do Império dos EUA?* Rio de Janeiro: Corecon-RJ e Sidecon-RJ, 2020.